

ALICE PESTANA

RELATORIO

DE

UMA VISITA DE ESTUDO

A

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PROFISSIONAL DO SEXO FEMININO

NO

ESTRANGEIRO



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1893

IMPRESA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N.º 24

Est. 9 Sec. 2.ª

Prat. B.ª Div. 2.ª Plano 2.º

Reg. de entrada: N.º (19.....)

1768 1923



EX LIBRIS
DA BIBLIOTECA DA
IMPRENSA
NACIONAL
DE LISBOA

ALICE PESTANA

RELATORIO
DE
UMA VISITA DE ESTUDO

A
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PROFISSIONAL DO SEXO FEMININO

NO
ESTRANGEIRO



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1893

IMPRESA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRESA NACIONAL

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.

No principio de maio ultimo apresentava eu as minhas despedidas a v. ex.^a e offerecia-lhe o meu pouco prestimo no estrangeiro, durante uma viagem de recreio que ia fazer a alguns paizes da Europa.

Animou-me v. ex.^a a que estudasse, como assumpto de palpitante interesse, o ensino profissional do sexo feminino. E, para remover as maiores difficuldades que eu pudesse encontrar no caminho das minhas investigações — se acaso me resolvesse a fazel-as — quiz ainda v. ex.^a ter a bondade de mandar lavrar, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, uma portaria, com data de 5 de maio de 1893, nomeando-me para estudar no estrangeiro os estabelecimentos destinados á educação profissional do sexo feminino.

Muito honrada com a confiança de v. ex.^a, e satisfeita por ter occasião, *sem nenhuma remuneração pecuniaria*, de prestar ao meu paiz, no momento em que o assaltam graves difficuldades economicas, um pequeno serviço, cuja indole e essencia tanto se ligam com a melhor fonte de rejuvenescimento e refflorescencia economica das nações, só lastimo que circumstancias alheias á minha vontade me não permittissem mais do que estudar o assumpto em Paris, onde nos ultimos annos elle tem merecido uma desvelada attenção sempre crescente.

É d'esse estudo, incompleto, que hoje venho dar conta a v. ex.^a, expondo singelamente o que observei, e fazendo votos por que, antes de largos annos decorridos, elle venha a servir de modesto subsidio a quem, com melhores elementos, que não maior empenho, possa offerecer mais ampla contribuição á obra definitiva da resurreição industrial d'este paiz, e á obra humanitaria e necessaria da educação das nossas mulheres.

Deus guarde a v. ex.^a—III.^{mo} e ex.^{mo} sr. conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, dignissimo ministro das obras publicas.

Lisboa, 31 de agosto de 1893.

Alice Bastana.

A experiencia é a grande mestra da vida é um incontestavel principio, tambem gloriosamente exemplificado na grande questão do ensino.

O velho ensino classico, tão honrado n'outros tempos, caiu em rapida decadencia desde que foi decretado incompativel com a feição da vida social do seculo. Sobre elle passou alterosa a alluvião dos compendios modernos, filia-dos na exigencia de programmas cada vez mais ambiciosos. Mal houve desde então o tempo preciso para estudar a lingua patria.

Quem curaria de se embrenhar n'essas litteraturas de linguas mortas, cujo ultimo viço se crestára ao calor ardente das machinas de vapor?

O livro que estava na eminencia e no favor era o livro das definições, das sentenças empyricas, o livro *parvenu*, enfatuado do seu grande valor scientifico, tumido de sabedoria, estofado de dogmas, cheio de rispidos desprezos por todos esses engelhados aristocratas que se chamam o Virgilio, o Horacio, o Ovidio, inactivos, pobretões, mostrando a triste decadencia nas puidas encardenações de couro.

Durante annos — e não foram tão poucos! — governou o mundo esse ensino turgido, balofo, esteril, illusorio, refalsado, que obrigava cada creança, na idade em que o movimento quasi continuo é uma necessidade organica, a permanecer immovel durante muitas horas do dia, decorando uma longa successão de paginas a que faltava muitas vezes o rudimentar senso commum, e que denunciavam sempre a mais completa ignorancia ou o mais barbaro des-

prezo da psychologia d'aquelles a cuja educação eram destinadas.

Veiu ainda a experiencia derrubar do seu jactancioso pedestal essa pseudo-educação, igualmente prejudicial ao desenvolvimento physico, moral e intellectual das creaturas.

O livro com as más qualidades que então o distinguiam, investido da auctoridade suprema na republica do ensino, era nefasto como despota boçal. Dominava a creança, quebrando e torcendo todas as faculdades em que por vezes tanto se esmerára a natureza dotando-a. Submettendo-a a um regimen de abstracções inassimilavel, definhava-lhe a intelligencia; o corpo amollecia sob uma pressão ignominiosa que lhe pervertia tambem as faculdades do caracter e da vontade n'uma sujeição, n'uma forçada apathia, desmoralisadora.

Falou bem alto e bem claro a experiencia n'esses exemplares de triste lembrança, esses sabiosinhos de treze annos, amarellos, lymphaticos, que recitavam, desinteressados e com timidez, definições, e datas, e formulas, com o aspecto bem caracterisado de futuras nullidades.

O estado das cousas era intoleravel; a revolução veio a declarar-se. Foi uma restauração universal para que se deram amigavelmente as mãos todas as nações que valem.

Derrubou-se o livro que, tal como estava, era a mentira, o embuste; e proclamou-se o labor activo, que é, e ha de sempre ser, a suprema verdade.

Aos novos, de todas as idades, curvados sobre carteiras, tentando em vão armazenar nos cerebros extenuados theorias que refilham e se multiplicam como a hydra, deu-se voz de liberdade, carta de alforria.

Bem cedo a lingua de fogo que da queima dos odiosos compendios se alevantava para o céu, illuminava com a sua alegre labareda bandos de creanças que entoavam com entusiasmo o hymno universal da escola, agitando triunphantemente nas mãos ainda mal adestradas as estampas coloridas, os mappas, o lapis, o martello, a lima, a serra...

Só tinha uma sombra este festim incomparavel; a lembrança de algum paiz longiquo, immerso em trevas, talvez excluido até da penumbra d'esse clarão abençoado.

A revolução do ensino no ultimo quartel d'este seculo desfraldou a sua gloriosa bandeira, proclamando os seguintes principios:

1.º A educação, qualquer que seja a classe do individuo a que se destina, desde que tem em vista o seu completo desenvolvimento physico, moral e intellectual, não pôde cifrar-se n'um acervo de theorias abstrusas. Ha de ser essencialmente verdadeira, clara, pratica, forte, liberrima.

2.º O mestre não pôde ser o inquisidor que, em nome do santissimo verbo da instrucção, calque, esmague, aniquile, destrua, tudo o que a natureza tinha preparado para o grande laboratorio da actividade humana; o mestre é simplesmente o director que, procurando tirar o maior partido dos elementos naturaes que lhe vem á mão — gosto, enthusiasmo, viveza, curiosidade, amor proprio, engenho nato, etc. —, os põe em acção equilibrada, calculando forças e resultados, guiando, sem nunca coartar liberdades, timonando com prudencia, sem gestos violentos, falsos e contraproducentes.

3.º A actividade é condição essencial da boa educação moralisadora. É por isto que desde a escola maternal se deve accorder e desenvolver o gosto pelo trabalho independente, creador, producto tangivel da certeza da vista e da habilidade da mão;

4.º Reconhecida a importancia economica e moralisadora do trabalho, o ensino publico deve estender-se a todas aquellas profissões mechanicas que não só são individualmente remuneradoras, mas têm em si uma das mais opulentas fontes da riqueza das nações.

Eis pouco mais ou menos a *idéa nova*, a idéa abençoada que germinou e se alastra no mundo, trazendo as rosas da saude ás faces juvenis, d'onde o riso estivera quasi desertando a poder de constrangimentos.

Tudo hoje — mercê de Deus! — se aprende intuitivamente, racionalmente: a geographia que se desenha até á penetração dos seus mais intimos segredos, como as linguas vivas que se falam e se agitam na classe, ainda nos cursos mais rudimentares; e tudo o mais assim.

O pequenino alumno da escola maternal comprehende já mui bem para que o mandam lá: para aprender a servir-se da cabeça, pensando, reflectindo, e a servir-se das mãos fazendo-se habilidoso.

Pensar, trabalhar: eis as duas cousas que querem que elle saiba fazer para, quando fôr homem, não ter que corar diante dos outros homens. E elle comprehendeu bem o programma. Vêde-o no orgulho com que a todos mostra o banco ainda tosco, primeiro producto da sua destreza. De pouco foi ainda auctor e já se sente nobilitado.

De parte a influência benéfica que taes sentimentos produzem na educação geral, quantas aptidões assim excitadas na escola primaria não darão mais tarde á industria as obras primas que tanto honram as nações n'esses certamens internacionaes onde se aquilata a importancia dos povos pelo trabalho que produzem!

D'aqui a rasão do ensino technico, por cujo desenvolvimento trabalham com afan os governos dos paizes dirijentes no mundo.

O governo francez póde orgulhar-se de possuir hoje devidamente marcados os tres graus do ensino technico, se applicarmos esta designação ao ensino que tem por objecto a pratica das artes uteis e a applicação dos conhecimentos scientificos e artisticos aos diversos ramos da agricultura, da industria e do commercio.

O ensino technico superior é dado pela Escola de minas, Escola de pontes e calçadas, Escola central das artes e manufacturas, Conservatorio das artes e officios.

O ensino technico que podemos chamar secundario é dado pelas escolas de artes e officios de Angers, de Aix e de Châlons, escolas de agricultura de Grignon, Grand-jouan, Montpellier, escolas commerciaes, etc.

O ensino technico do 1.º grau é ministrado pelas escolas primarias superiores, pelas escolas de aprendizagem e pelas escolas nacionaes profissionaes.

As escolas nacionaes profissionaes são tres escolas typos que o governo creou de 1881 a 1886 em Vierzon, Voiron e Armentières, tendo cada uma tres secções — maternal, elementar e superior — que recebem creanças entre quatro a quinze annos. A media dos alumnos das tres escolas é de 1:500.

Ha cursos e *ateliers* obrigatoriamente frequentados por todos os alumnos. De mais, Armentières occupa-se principalmente de tecidos; Vierzon de ceramica e fabrico de material agricola; Voiron de cimentos e industrias chimicas. Todo o ensino é gratuito menos na secção superior propriamente industrial.

Alem d'estas escolas especiaes, os esforços reunidos das communas, dos departamentos e dos ministerios da instrucção publica e do commercio têm operado desde 1882 a diffusão do ensino technico, tornando-o effectivo em quasi todas as escolas primarias superiores, nas escolas chamadas de aprendizagem e já em grande numero de escolas primarias elementares.

Uma memoria escripta por M. Salicis, inspector geral do ensino manual, em 1889 mostrava já então um copioso numero de escolas primarias em França, que funcionavam com *ateliers*, cumprindo zelosamente os ultimos *programmas officiaes*.

Eis os numeros eloquentes :

Escolas normaes e escolas annexas.....	180
Escolas primarias superiores ou cursos complementares	211
Escolas elementares	{ Sena 103
	{ Departamentos..... 155
Total.....	<u>649</u>

M. Salicis termina a sua memoria — um dos innumerados documentos que attestaram perante a ultima exposiçãõ universal de Paris a grande actividade intellectual do povo francez — com a seguinte significativa conclusãõ :

«Il est donc permis de prévoir que l'enseignement concret va trouver enfin sa place véritable à côté du développement purement cérébral.»

Assim tem succedido. Os ultiores esforços combinados do ministerio da instrucção publica e do ministerio do commercio originaram-se evidentemente da convicção de que o amor do trabalho, principalmente derivado do habito do trabalho, ennobrece os individuos, e de que nos governos incumbe a obrigação de, pelos mais seguros meios, promoverem o ennobrecimento, a elevaçãõ moral dos povos.

Para todos, desde muito cedo, na escola maternal e na escola elementar, o ensino technico geral — educaçãõ da vista e educaçãõ da mão, desenvolvimento gradual do gosto, despertar de todas as forças activas.

Para o elemento popular, com caracter facultativo, isto mesmo, e, a mais d'isto, as escolas especiaes onde se ensina a agricultura e o commercio, e onde se formam artistas habeis e instruidos, que executam com gosto a sua obra, e tambem com rapidez e exactidãõ, honrando cada um d'elles a industria a que foi applicar os radicaes principios gradualmente absorvidos desde as primeiras letras.

Eis o grande problema patriotico-humanitario que têm a peito resolver, diffundindo o bom ensino, todos aquelles que crêem no trabalho como unica salvaçãõ possivel no meio da grave crise politico-economica que afflige a humanidade.

N'uma nota do mesmo opusculo, a que já me referi, dizia M. Salicis:

«De ce qui peut être dit relativement aux garçons, il est facile de conclure à la nature de l'enseignement à donner aux filles. L'esprit doit être le même sinon les procédés. *Du reste, nous sommes heureusement beaucoup plus avancés de ce côté.*»

Em Portugal, onde a instrução da mulher, em qualquer grau que a consideremos, tem sido sempre olhada como assumpto de somenos importancia, esta declaração de prioridade poderia provocar sorrisos em certas incredulidades espessas, se a não fizessemos acompanhar da relação dos factos eloquentes que a sustentam.

Vamos começar. Antes, porém, deixemos assignalada uma circumstancia inteiramente digna de reparo e acreedora de sympathias.

Se é muito o que desde 1880 as estações officiaes têm tentado e conseguido em bem do ensino technico na França, é mais, muitissimo mais, o que, de longa data e ainda na actualidade, tem sido feito no mesmo sentido pela iniciativa particular, esforço tanto mais para apreciar dimando de uma nação latina, eivada, segundo a fama, do vicio de tudo fazer depender do poder central.

Basta saber-se que o orçamento do ensino industrial e commercial de iniciativa particular é de cerca de francos 3.000:000, somma muito superior á que o Estado despense annualmente com as suas instituições de genero similar. O total dos subsidios com que o Estado remunera e anima esta sympathica iniciativa apenas se eleva a 438:000 francos.

M. Paul Jacquemart, engenheiro civil de minas e inspector do ensino technico, é quem me fornece estes numeros eloquentes n'um interessante relatorio que publicou em 1891 sobre o ensino technico na exposição de 1889.

N'este livro encontram os interessados importantes dados sobre a organização de afamadas escolas especiaes, quer do governo, como a *École nationale d'apprentissage de Delfys* e a *École nationale d'horlogerie de Cluses*; quer dos municipios, como a Escola Boule, a Escola Diderot e outras, e ainda um sem numero de escolas, subvencionadas ou não, onde se ensina aos dois sexos tudo o que produz a industria franceza, ou o necessario para os diversos districtos da vida commercial.

Um dos traços muitissimo interessantes d'esse relatorio é a descripção da secção japoneza na exposição de 1889,

de que eu já lêra uma entusiastica noticia no excellento relatorio do sr. Caetano Pinto.

Nas conclusões do seu livro M. Jacquemart enaltece ainda o exemplo dado pela laboriosa nação oriental.

Eis como elle remata sobre o assumpto :

«L'exposition du Japon a produit sur le jury une très vive et très profonde impression ; cette nation jeune, intelligente, active, marche à grands pas en fait d'enseignement technique comme en fait d'instruction générale, dans la voie du progrès, et plus d'une nation européenne pourrait aller y puiser ses exemples ; comme nous le Japon est pourvu d'écoles d'apprentissage, d'écoles d'arts et métiers, d'écoles de commerce ; et, pourtant, le mouvement en avant ne date que de 1872 ; le Japon barbare n'existe plus.»

Depois d'isto não surprehenderá dizermos que o Japão possui já escolas profissionaes para o sexo feminino, uma d'ellas — por signal de iniciativa particular — com a frequencia media de quatrocentas alumnas.

Mr. Jacquemart tem rasão. Ha paizes na Europa para quem as lições vindas de Yedo, Miako e Nangasaki se não podem ainda considerar tardias.

Ensino tecnico das raparigas em Paris

Dar noticia de todas as instituições que em França promovem a educação industrial e commercial em pessoas do sexo feminino está, por demasiadamente longo, inteiramente fóra do meu plano.

Aos curiosos do assumpto recommendo duas publicações que contêm preciosa informação, com a lista completa das escolas d'esta especialidade para os dois sexos: o relatorio de M. Jacquemart — a que já me referi — publicado em 1892, e o *Annuaire de l'Enseignement Commercial et Industriel de 1893*, por M. Georges Paulet, chef du bureau de l'Enseignement Commercial au ministère du commerce.

Este annuario, que eu já conhecia — conta agora doze annos de existencia — foi o guia utilissimo por onde se orientaram os meus primeiros passos. De muito me serviram depois tambem as amaveis informações que verbalmente recebi do auctor.

De M. Georges Paulet recommendo ainda o livro intitulado *L'enseignement Primaire Professionnel*, editado em 1889, muito interessante para quem tiver a peito estudar radicalmente o estabelecimento do ensino profissionnal em França.

N'este relatorio, seguindo o plano restricto que delineei, limito-me a apresentar succintamente o que vi de perto em Paris.

Escolas municipaes profissionaes

São seis actualmente:

École professionnelle et ménagère de la rue Fondary — 217 alumnas.

École professionnelle et ménagère de la rue Bouret — 219 alumnas.

École professionnelle et ménagère de la rue Bossuet.

École professionnelle et ménagère de la rue Ganneron — 160 alumnas.

École professionnelle et ménagère de la rue de Poitou — 230 alumnas.

École professionnelle et ménagère de la rue de la Tombe Issoire — 230 alumnas.

É muito semelhante entre si a organização d'estas escolas, algumas das quaes não foram directamente creadas pelo municipio, mas apenas adoptadas nos ultimos annos.

É objecto de todas abrir ás raparigas carreiras de vida na industria e no commercio e dar-lhes ao mesmo tempo a educação caseira, essencial para todas as mulheres, com dobrado titulo para as das classes menos abastadas.

Eis os delineamentos geraes d'estas escolas:

Recebem alumnas de 12 a 15 annos.

O ensino é inteiramente gratuito. Algumas alumnas recebem uma *pension* destinada ou para o fato ou para o almoço.

Os cursos são geralmente de tres annos.

Algunas profissões, porém, como a de lavadeira e engomadeira, aprendem-se em dois annos.

As alumnas de bom comportamento, que tenham sempre merecido boas notas, podem, querendo, frequentar a escola durante quatro annos.

Os cursos de ensino geral têm logar das oito horas da manhã ás onze e meia. Do meio dia e meia hora ás cinco e meia todas as alumnas trabalham nos respectivos *ateliers* segundo a profissão que escolheram.

Os cursos de ensino geral são:

Instrução primaria propriamente dita.

Noções de contabilidade

Desenho linear.

Costura e córte.

Gymnastica.

Uma lingua estrangeira, curso facultativo — inglez.

Economia domestica e ensino pratico da cozinha e do *ménage*.

O curso de instrucção primaria propriamente dita comprehende tres annos. O primeiro prepara as alumnas que não trouxeram já para a escola certidão de exame. O segundo equivale ao curso superior — primeira divisão — das escolas communaes de Paris. No terceiro o ensino especialisa-se e consta só dos cursos immediatamente necessarios ao exercicio das differentes profissões, como contabilidade, desenho, córte de vestidos, lingua estrangeira, etc.

As profissões ensinadas nas seis escolas são :

Vestidos de senhora e fatos de creança.

Roupa branca.

Lavar e engommar.

Bordados com diversas applicações, como vestidos — em preto, em branco e em côr — mobilia estofada, etc.

Flores.

Espartilhos.

Colletes de homem.

Chapéus de senhora e de creança.

As escolas da rua Ganneron e da rua de Poitou têm uma secção commercial.

Transcrevo o programma de uma d'essas escolas — rua de Poitou — onde o curso é de tres annos, com duas lições por semana nos dois primeiros, e tres lições no ultimo anno.

1.º Anno: — Arithmetica commercial, escripturação e contabilidade, noções de commercio, linguas vivas.

2.º Anno: — Arithmetica commercial — continuação —, escripturação, elementos de direito commercial, linguas vivas.

3.º Anno: — Arithmetica commercial — fim —, correspondencia commercial, applicação dos dois primeiros annos, linguas vivas.

Estuda-se com particular desvelo n'estas escolas o desenho de ornato e a pintura, applicados á industria. As alumnas de 2.º e 3.º annos executam sobre um assumpto dado — folhagem da hera, por exemplo —, composições que depois são applicadas a artigos industriaes feitos na escola. Alguns d'esses originaes que examinei detidamente

na rua de Poitou revelavam um certo gosto artistico. Propositalmente se attende aqui menos á perfeição do desenho que á faculdade creadora, imaginativa, tão util ao industrial.

Os chapéus, desde a fôrma até á flor que os guarnece, são em tudo obra da escola. Vi muito graciosas *capotes* de creança, que as aprendizas fazem primeiro em tarlatana fina, depois em seda ou outro tecido, conforme as exigencias da encomenda.

Em duas d'estas escolas ensina-se a pintar em porcelana, em faiança, em esmalte e em vidro.

O ensino chamado do *ménage* pratica-se todos os dias das oito horas e meia ás tres horas. As alumnas fazem este serviço em turmas de oito cada semana. Acompanhadas por uma senhora vão ao mercado fazer as compras com que depois cozinham um almoço de que participam juntamente com a mestra que as dirige n'este serviço. O *menu*, organizado para os seis dias escolares, muda tres vezes por anno. As 8 alumnas de semana n'este serviço só têm que trazer de casa o pão e vinho do seu almoço. Todas as outras alumnas trazem de casa o almoço que mandam aquecer na escola, ou utilizam-se da *cantine* escolar mediante uma pequena verba fixa.

As alumnas que estão de semana no serviço do *ménage* empregam a tarde até ás cinco horas e meia em diversas limpezas de casa, ensaboado, engommado, etc.

Todas as classes têm um dia certo na semana em que aprendem a pontear, remendar e concertar roupa de toda a especie. Á segunda feira as alumnas, em lugar do trabalho ordinario nos *ateliers*, empregam a tarde cosendo para si ou para as familias.

Cada alumna tem um livrete onde se inscrevem as notas diarias, tomadas em conta na classificação do fim do anno, como o são tambem as das composições trimestraes sobre materias do ensino geral e do ensino technico.

Todo o anno lectivo termina por um exame de que é lavrada a competente certidão.

O exame de saída consta de:

1.º Provas profissionaes propriamente ditas, executadas pela alumna, comprehendendo uma ou mais applicações da profissão escolhida;

2.º Provas de ensino geral, versando sobre contabilidade, desenho linear, etc., e comprehendendo um exercicio de redacção franceza sobre assumpto profissionnal.

3.º Uma prova especial de lingua estrangeira (facultativa).

A approvação n'este exame dá direito aos chamados *livrets de caisse d'épargne*, cujo valor varia entre 50 a 250 francos, segundo o trabalho que tiver sido feito pela aprendizagem.

A estatística, feita pelo municipio sobre o destino das alumnas que terminaram os cursos, diz-nos que a maior parte trabalham em suas casas, seguindo a profissão escolhida na escola.

O desenho acompanha de principio a fim todos os cursos das seis escolas municipaes de Paris: desenho geometrico, desenho de ornato, desenho artistico de gessos e de flores naturaes, aguarella, desenho de vestidos e de fatos completos.

O desenho tem, pois, logar de honra em todas as escolas profissionaes, não, porém, com a feição aprimorada das academias destinadas a formar artistas na mais elevada accepção d'esta palavra, mas com a actividade e concentração artistica bastantes para que tire de difficuldades o artista mechanico, habilitando-o, não só a executar fielmente um modelo, mas ainda a transformal-o, quando de tanto carecer, creando, por assim dizer, a sua obra, dando corpo e fórma a idéas suas.

Ficam descriptas a largo traço as seis escolas profissionaes do sexo feminino sustentadas pelo municipio de Paris.

Qual a impressão de quem visita essas escolas, levado por um sentimento de viva sympathia? Applauso incondicional, sem restricções, a quem em tão poucos annos soube propiciar o desenvolvimento de tão bellos fructos; e, depois do applauso, ardentes votos tambem por que o tempo exerça ali a sua acção benefica, sasonando bem esses fructos, enriquecendo-lhes o succo.

Não ha obra nova que não tenha os defeitos da sua juvenildade.

«*Il est des réformes scolaires*» — diz M. Salicis — «*comme des mouvements stratégiques; elles ont besoin d'être méditées et veulent, pour réussir ensuite, être exécutées avec hardiesse*».

Foi justamente o que se fez aqui; mas não é tudo. Só largos annos de pratica, de laborioso e intelligente exercicio, fazem as boas escolas.

N'estas que acabo de descrever tudo me parece ainda estar germinando; os factos, como as idéas.

São sempre operosos, productivos, estes periodos de iniciação; mas devemos ser extremamente cautos os que, olhando de longe, d'elles queremos tirar algum ensinamento.

Dentro de poucos annos, a municipalidade de Paris, com o animo e a fô que garantem já o triumpho do seu trabalho, deve ter conseguido a solução de alguns importantes pontos ainda obscuros.

Um d'elles e que muito lhe interessa tirar a limpo, é a evidencia de quaes sejam as carreiras mais remuneradoras para a mulher; se convirá antes encaminhal-a para a obra luxuosa, requintada, artistica, ou antes no sentido mais pratico da producção simplesmente industrial.

São por emquanto topicos de materia controversa em que se degladiam opiniões divergentes, na apparencia inconciliaveis.

No momento actual quer-me parecer que as escolas creadas guardam o meio termo, e talvez não andem de mau conselho.

Todas possuem *ateliers* aonde occorrem, mais ou menos abundantemente, *encommendas* de industriaes e de particulares, que as aprendizas desempenham sob a direcção de uma mestra, em harmonia com as exigencias do cliente. O beneficio d'estas vendas reverte para o municipio e contribue tambem — segundo julgo — para a organisação da *Caisse d'épargne* de que atrás falei.

A escola da *rue Bouret* é um verdadeiro *magasin* onde as aprendizas contraem cedo o habito de trabalharem com afan para numerosa clientella. Não pude apreciar rigorosamente se não será aqui excessiva a producção do trabalho em prejuizo da sua qualidade e até da educação geral das aprendizas. Sei apenas que esta escola — por signal pessimamente alojada emquanto espera a conclusão de um edificio proprio, para onde me dizem que vae mudar no proximo outubro — se afasta bastante das outras. Foi a que vi mais carregada de *encommendas*, mais activa no trabalho e onde me pareceu dar-se menos attenção ao ensino litterario.

Será melhor por isso? Será peor? Conscienciosamente não é facil responder de prompto.

M.^{me} Delahaye, a directora, affiançou-me que os industriaes mais conhecidos de Paris desejam muito o trabalho das aprendizas saídas d'esta escola, a quem contratam sempre que queiram collocar-se nos seus estabelecimentos. Os mesmos industriaes, ou pessoas de sua confiança, formam uma *Commission de surveillance*, que visita a escola, não só para inspecionar o trabalho das aprendizas, mas ainda para tomar parte nos exames finaes dos cursos.

Segundo informação de m.^{me} Delahaye, acabava de ser

collocada uma rapariga de dezeseite annos que concluirá na escola os tres annos do curso de colleteira. Vencia já 4 francos por dia, com promessa de brevemente passar a ganhar 5.

Adoptará a França os melhores processos n'estas suas escolas? Que a municipalidade de Paris se empenha por conseguir muito e conseguir bem, prova-o o caminho já percorrido e os resultados já obtidos. Como obra humana ha de a sua, necessariamente, ser perfectivel.

Se este grande commettimento das escolas profissionais do sexo feminino resolvesse a questão do trabalho das mulheres, habilitando a maior parte d'ellas a desempenharem-n'o dentro das suas proprias casas, sem o desgraçado, ominoso, abandono do lar, então elle seria uma das mais gloriosas construcções d'este seculo, esteio de enorme potencia, escorando o vacillante edificio social.

A esta obra colossal e benemerita dá n'este momento a França cabedaes, pensamentos, enthusiasmos. Bem haja a França!

Escolas «Elisa Lemonnier»

São actualmente duas: a da *rue Duperré, 24*, e a da *rue des Boulets, 41*. Têm entre ambas a frequencia de quatrocentas e tantas alumnas.

Elisa Lemonnier é o nome venerando e venerado de uma mulher superior que deu o maior impulso á sociedade de que foi fundadora em 1856, *Société de protection maternelle pour les jeunes filles*, titulo que em 1862 foi mudado para o de *Société pour l'enseignement professionnel des femmes*, que ainda conserva.

Data de 1862 a primeira escola profissional do sexo feminino que houve em França.

A semente, porém, lançada á terra com tanto amor, fructificou. A sociedade, hoje subsidiada pelos ministerios do commercio e da instrucção publica, pela *ville* de Paris e pelo banco de França, está em plena florescencia, activa, utilissima, honrando a memoria da mulher forte que, tendo gasto o melhor de uma vida de sessenta annos na ardua campanha do bem, morria serena com estas derradeiras palavras: «*Il faut bien savoir s'en aller*».

As duas escolas «Elisa Lemonnier» são externados em que as alumnas pagam annualmente 150 francos, divididos em prestações mensaes pagas adiantadamente no primeiro dia de cada mez.

O mez considera-se sempre vencido por inteiro, seja

qual for a epocha de entrada ou saída das alumnas, assim como se não faz a menor deducção por ausencia.

Ha ainda uma classe elementar paga a 8 francos por mez. Mediante a mensalidade de 15 francos todas as alumnas podem aproveitar-se da carruagem da escola para conducção.

Os cursos, geraes e especiaes, são geralmente de tres annos e preparam para diferentes carreiras no commercio e na industria.

As alumnas devem ter doze annos pelo menos e são recebidas mediante exame feito na escola.

O ensino comprehende os seguintes

Cursos geraes

Lingua franceza.
 Arithmetica.
 Geometria.
 Historia.
 Geographia.
 Sciencias applicadas aos usos da vida.
 Calligraphia.
 Costura.

Cursos especiaes

Commercio — 3 annos.
 Desenho industrial — 3 annos.
 Confecções — 3 annos.
 Gravura em madeira — 4 annos.
 Pintura sobre porcelana e sobre faiança — 4 annos.
 Pintura sobre vidro — 3 annos.
 Bordados para mobilia — 3 annos.

Os cursos geraes têm logar de manhã, das oito horas e meia ás onze e meia; os cursos especiaes, do meio dia e meia hora ás cinco e meia. Dois intervallos de descanso perfazendo ao todo hora e meia alternam com os estudos.

As escolas «Elisa Lemonnier» têm sido alvo de merecidos louvores: obtiveram medalhas de ouro na exposição universal de Paris de 1878 e na exposição internacional de Londres de 1884, diploma de honra na exposição universal da Nova Orleans de 1885 e *grand prix* na recente exposição universal de Paris de 1889.

Os corpos gerentes da sociedade, compostos de individuos dos dois sexos, têm as seguintes denominações :

- Conselho de administração.
- Conselho consultivo.
- Conselho das finanças.
- Commissarios annuaes.
- Commissão de inspecção das artes industriaes.
- Commissão dos estudos.
- Comité* dos *ateliers*.
- Comité* de patrocínio e collocação.

Na lista para o exercicio de 1892-1893 figuram nomes notaveis como mr. e m.^{me} Jules Simon; m.^{me} Carnot (mère), m.^{me} Floquet, etc.

A sociedade conta grande numero de accionistas.

O balanço dado no fim do ultimo anno lectivo apresentou o seguinte resultado: despeza obrigada da sociedade 130:657 fr. 35 — receita 111:892 fr. 45.

A receita é proveniente das retribuições das alumnas, subscrições dos socios e subsidios dos ministerios do commercio e da instrucção publica, da *ville* de Paris, do banco de França e varias outras corporações, e ainda da venda annual dos trabalhos das alumnas.

A sociedade recebe numerosos donativos e concede actualmente *bourses* a 189 alumnas.

A venda dos trabalhos das alumnas, feita annualmente, produziu no ultimo exercicio 1891-1892, 33:888 fr. Asseguraram-me que por terem escolhido mal a epocha e o local da venda, esta foi muito menos remuneradora que a do anno anterior. Disseram-me que em annos de excepção a venda attingira a cifra de 70:000 fr.

Segundo informação das duas directoras os cursos mais frequentados n'estas escolas são os cursos artisticos, seguindo-se-lhes os *ateliers* de costura e de bordados, e o commercio.

Não pude obter informações precisas sobre o resultado numerico de cada um dos cursos profissionaes, nem sobre o destino mais commum das alumnas que os concluíram.

Fallava-se-me com mais euthusiasmo, ou, pelo menos, mais insistencia, nos resultados do ensino geral. No ultimo anno as escolas «Elisa Lemonnier» viram os seus porfiados esforços coroados com o seguinte exito: vinte e tantos diplomas no magisterio primario elementar e superior, tres admissões na escola normal, quatro alumnas admittidas e approvadas no concurso para professoras de desenho.

Não me commoveram estes triumphos. Recrutar mais elementos para o magisterio, exactamente no grau em que elles já superabundam, não foi decerto o pensamento da intelligente fundadora da *Société pour l'enseignement professionnel des femmes*.

Comprehendo a habilitação para o concurso de professoras de desenho porque vejo n'estas escolas especiaes elementos n'este ramo de estudos, que conviria aproveitar para o magisterio. No mais estimaria ver aqui conservada a feição pratica inicial.

Cheguei a recear que n'estas escolas houvesse tendencia para o predomínio da *theoria*, causa de ruina em tantas instituições que conheço.

Desvaneceu-me esta preocupação a visita aos *ateliers*, muito laboriosos, e a lembrança da verba produzida pela venda annual dos trabalhos das aprendizas.

As escolas «Elisa Lemonnier» promovem concursos de costura, de desenho, e de commercio em que as suas alumnas figuram com muita honra.

Ha idéa de estender a quatro annos o curso de commercio.

Acabam de ser creados tres cursos importantes: perspectiva, historia da arte e composições decorativas de flores.

A somma de donativos de toda a especie feitos a esta prestante sociedade augmenta de anno para anno.

As companhias dos caminhos de ferro do oeste e norte reduzem a metade o preço dos logares nas suas linhas para as raparigas que precisem de cruzal-as para frequentar estas escolas.

M. M. Paul e Louis Lemonnier, filhos da benemerita fundadora da sociedade, acabam de offerecer-lhe a somma de 3:000 francos para, com o rendimento d'este capital, perpetuar os premios «Elisa Lemonnier», todos os annos, por voto da fallecida, conferidos, pelo suffragio das proprias alumnas, á melhor alumna e á melhor condiscipula.

M.^{me} Elisa Lemonnier presidiu ainda á segunda distribuição annual d'estes premios, já muito enfraquecida, poucos dias antes do seu fallecimento: — «Mes enfants» — foram então as ultimas palavras do seu amavel discurso, «un sentiment couronne cette fête, c'est celui de la solidarité... Mes chères filles, venez recevoir le témoignage de l'estime de vos camarades et de notre satisfaction à toutes».

M.^{me} Lemonnier é um dos mais sympathicos espiritos de mulher de que tenho conhecimento. Intelligen-

cia vivissima, juizo recto e methodico, alma forte, posto que muito feminina, desvelada esposa e mãe, actividade irrequieta e incansavel, viveu uma vida toda de dedicações. Corouo-lh'a a Providencia, ligando para sempre o seu nome a uma excelsa obra, quiçá destinada a beneficiar successivas gerações.

Société pour l'Instruction élémentaire

Foi fundada esta sociedade por Carnot em 1815 e considerado estabelecimento de utilidade publica em 1831. Premiada em varias exposições nacionaes e estrangeiras, foi tambem honrada com o *Grand prix* e medalha de prata da ultima exposição universal de Paris em 1889.

Nos primeiros annos applicou principalmente a sua acção ao desenvolvimento do ensino primario, creando escolas gratuitas, organisando exames, promovendo a creação dos cursos dominicaes, das escolas regimentaes, das escolas nas fabricas e nas prisões, das bibliothecas populares, etc.

Fundou o *Journal d'éducation populaire*, boletim publicado mensalmente desde 1815 e que hoje conta setenta e cinco substanciosos volumes.

A sociedade anima incessantemente o ensino popular, offerecendo material para escolas, conferindo menções honrosas e medalhas de bronze, prata e oiro aos professores e professoras que lhe são designados pelos seus agentes particulares, assim como tambem ás melhores obras sobre ensino.

Organisou a sociedade tres graus de exames que funccionam ha mais de vinte annos, com o fim de prolongar a frequencia das creanças na escola primaria e de excitar a emulação entre alumnos de diversas escolas.

A estes exames, organisados para os departamentos do Sena e de Seine-et-Oise concorrem annualmente cerca de 10:000 creanças.

Desde 1865 a sociedade tem-se occupado com mais particular desvelo da educação da mulher.

Cours normaux, professionnels et commerciaux publics et gratuits pour les dames et les jeunes filles; eis o titulo dos seus cursos que funccionam durante seis mezes, de novembro a maio, com a frequencia de mais de 3:000 alumnas.

Estas hão de ter mais de quinze annos e podem livremente seguir os cursos que quizerem, com faculdade de os repetir quantas vezes entendam. Não têm exames.

O ensino é inteiramente gratuito e os professores, em numero igual ao dos cursos, não são remunerados.

A sociedade conta grande numero de socios cuja quota annual é de 25 francos. É hoje subsidiada pelo Estado e pela *ville* de Paris.

Successivas doações têm augmentado consideravelmente os recursos d'esta instituição, sendo a mais importante a de 50:000 francos que acaba de ser-lhe feita por fallecimento de um particular, M. Georget.

Os cursos que estiveram em exercicio no anno de 1892-1893, foram :

Désignation des cours	Noms des professeurs	Heures des cours
Lundi		
Lecture à haute voix et récitation.....	M. Marius Laisné.....	1 h. 1/2 à 3 h. (salle B)
Sténographie.....	M ^{lle} Louise Billou.....	2 h. à 3 h. (salle A)
Histoire de la révolution française.....	M. Massen.....	2 h. à 3 h. (salle C)
Géographie commerciale.....	M. Massen.....	3 h. à 4 h. (salle C)
Conversation anglaise.....	M ^{me} Lemaitre.....	3 h. à 4 h. (salle B)
Hygiène.....	M. le Dr Boudin.....	4 h. à 5 h. (salle A)
Droit usuel et commercial.....	M. Paul Moysen.....	4 h. à 5 h. (salle B)
Grammaire française(etymologies, formation des mots, syntaxe)	M. Ragot.....	5 h. à 6 h. (salle A)
Allemand (2 ^e année).....	M ^{lle} Kopelké.....	5 h. à 6 h. (salle B)
Coupe et assemblage.....	M ^{lle} Ravier.....	4 h. 1/2 à 5 h. 1/2 (salle C)
Mardi		
Chimie (métalloïdes).....	M. Mariand.....	1 h. à 2 h. (salle C)
Musique vocale.....	M. Charles Dubois.....	2 h. à 3 h. (salle A)
Gravure au burin et à l'eau forte.....	M. Collier.....	2 h. à 5 h. (salle C)
Géographie générale.....	M. Leidié.....	3 h. à 5 h. (salle B)
Géographie de la France.....	M. Guadalupe.....	3 h. à 4 h. (salle A)
Conversation espagnole.....	M. Guadalupe.....	4 h. à 5 h. (salle A)
Grammaire espagnole.....	M. G. Phillippon.....	5 h. à 6 h. (salle B)
Histoire naturelle appliquée.....	M. Vandet.....	5 h. à 6 h. (salle A)

Désignation des cours	Noms des professeurs	Heures des cours
-----------------------	----------------------	------------------

Mercredi

Préparation à l'enseignement professionnel.— Cours de dessin et d'aquarelle, appliqués aux arts industriels et décoratifs. — Peinture sur écrans, éventails, etc.	M. Gaston Gérard, M ^{lle} Garnier, et M. Marganne et M ^{lle} A. Paget.	1/2 à 4 h. (salles A et B)
Modelage.....	M. Prinçemps, M ^{lle} Bureau et M. Bousseren.	4 h. à 6 h. (salles A et B)
Perspective.....	M. Taluet.....	3 h. à 4 h. (salle C)
Histoire contemporaine.....	M. Massen.....	4 h. à 5 h. (salle C)
Chant perfectionné.....	M. Louis Roger.....	5 h. à 6 h. (salle C)

Jeudi

Morale.— Enseignement civique.....	M. J. Brare.....	11 h. à midi (salle A)
Botanique.....	M. Cayron.....	midi à 1 h. (salle A)
Machines à coudre.....	M ^{me} Tartière.....	midi à 2 h. (salle B)
Travaux d'aiguille.....	M ^{me} Remoiville et M ^{me} Lemari-guet.	1 h. à 2 h. (salle A)
Physiologie (syst. nerveux).....	M. le D ^r Collineau.....	2 h. à 3 h. (salle B)
Histoire moderne.....	M. Ragot.....	2 h. à 3 h. (salle A)
Comptabilité (1 ^{re} année).....	M. Aussel.....	3 h. à 4 h. (salle B)
Comptabilité (cours supérieur — Cours pratique).....	M. Aussel.....	4 h. à 5 h. (salle B)
Métaux et chimie organique.....	M. Lagarrigue.....	4 h. à 5 h. (salle C)
Zoologie.....	M. Dolisneat.....	5 h. à 6 h. (salle B)

Vendredi

Peinture céramique.— Emaux.....	M ^{me} Avez.....	midi 1/2 à 2 h. (salle C)
Anglais (2 ^e année).....	M ^{me} Lemaître.....	2 h. à 3 h. (salle B)
Géométrie.....	M. Rault.....	2 h. à 3 h. (salle A)
Economie domestique.....	M ^{me} Valette.....	4 h. à 5 h. (salle A)
Littérature ancienne.....	M. A. Brun.....	5 h. à 6 h. (salle B)

Samedi

Allemand (1 ^{re} année).....	M. Emile Birman.....	11 h. à midi (salle A)
Anglais (1 ^{re} année).....	M. Hermans.....	1 h. à 2 h. (salle A)
Arithmétique.....	M ^{me} Doisneau Maître.....	2 h. à 3 h. (salle B)
Ecriture.....	M. Guibal.....	3 h. à 4 h. (salle C)
Histoire de la Littérature française.....	M. Gonjon.....	4 h. à 5 h. (salle A)
Algèbre (application de l'arithmétique).....	M. Brion.....	4 h. à 5 h. (salle B)
Histoire de la langue française (explication des auteurs).....	M. Fontaine.....	5 h. à 6 h. (salle B)
Physique.....	M. Doisneau.....	5 h. à 6 h. (salle C)

Dimanche

Le cours d'astronomie de M. Joseph Vinot aura lieu, cette année, le dimanche, à 10 heures et demie du matin, dans la salle des conférences de la Société, 14, rue du Fouarre.

Não pude assistir a nenhum d'estes cursos por estarem fechados desde o principio de maio.

Apenas pude visitar a séde da sociedade, na *rue du Fouarre, 14*, onde o agente geral, gerente do boletim, M. Lemarignier me recebeu com a maior cordialidade.

M. Lemarignier é um homem apaixonado pela sua idéa — a instrução livre.

Parece-me ter com a sociedade um trabalho violento, de que aliás se não queixa, desempenhando-o com ardor de verdadeiro apóstolo.

Vejo mesmo, pela inspecção de varios orçamentos da sociedade, que o dedicado e zeloso agente geral a tem por vezes auxiliado com adiantamentos de dinheiro.

M. Lemarignier entende que a mais lucrativa carreira para a mulher em França é o commercio, em que diz conhecer em Paris empregadas que vencem o ordenado annual de 3:000 e 4:000 francos. Acha que tambem se collocam já bem nos correios, telegraphos e telephones.

As boas costureiras e boas modistas de chapéus têm a vantagem de poderem trabalhar em suas casas, preparando fornecimento para os grandes *magasins*. N'este caso está tambem a pintura de leques e outros objectos.

Em casa de M. Lemarignier tive depois occasião de ver objectos feitos pelas alumnas, que realmente muito honram os esforços da benemerita sociedade; leques pintados, modelagens, bordados, pintura, ceramica, etc.; producções variadas que revelam gosto e boa direcção.

**École primaire supérieure de jeunes filles «Sophie Germain»
rue de Jouy, 7**

Como typo das escolas primarias superiores em Paris esta escola attrahia-me particularmente.

A impressão deixada no meu espirito pela visita que lhe fiz, correspondeu exactamente á expectativa. Augmentava o meu interesse por aquelle estabelecimento saber que algumas das suas alumnas saiam para carreiras commerciaes e industriaes.

Infelizmente faltavam programmas e horarios impressos. Tive de contentar-me com o que vi, e com as informações da directora, m.^{me} Chégaray, senhora muito affavel e inteiramente á altura de seu cargo, que exerce com distincção notavel.

O edificio deixa muito a desejar, mas está irreprehenivelmente tratado. A installação não é notavel, mas exul-

ta-se ali com a maneira pratica, racional, verdadeira, por que vemos ensinar em todas as cadeiras.

A escola *Sophie Germain* tinha em maio, quando a visitei, 380 alumnas, na maior parte filhas de commerciantes e empregados publicos, e 15 professoras. Cada uma d'estas dá geralmente dezeseis horas de cursos por semana. Todas as classes têm a sua *maitresse répétitrice*. Ha ainda 3 professoras de desenho e 1 professor de physica e chimica.

A escola é inteiramente custeada pelo municipio. O curso, inteiramente gratuito, é de quatro annos.

Alem do ensino primario superior, professam-se na escola: o commercio, o desenho applicado á industria, e economia domestica pratica.

Quatro alumnas fazem todos os dias o almoço das mesas, serviço por onde todas passam, assim como pelo da pratica de diversos trabalhos caseiros, limpezas, etc.

Ha exames annuaes, podendo repetir o anno as alumnas que tiverem mostrado applicação regular.

O ensino tem, como já disse, uma feição essencialmente pratica, fiadora do seu resultado.

Assisti a cinco lições: inglez, chimica, geographia, desenho profissional e desenho de arte.

Toda a hora da lição de inglez foi passada em perguntas e respostas de linguagem corrente; perguntas feitas pela professora, respostas, a proposito, inventadas pelas alumnas.

A lição de chimica constou quasi toda de experiencias da alta temperatura que se obtem queimando o hydrogenio. Com a maior paciencia o professor repetia as suas experiencias tantas vezes quantas fossem precisas para que todas dessem o resultado previsto.

Em geographia assisti a uma das melhores lições que tenho ouvido. A professora, *M.^{elle} Kleinhans*, tem poderosamente consigo esse não sei quê que nos revela á primeira vista uma pessoa de merecimento acima do vulgar. Dos seus estudos predilectos fez esta senhora uma especialidade que ha muitos annos cultivava com amor.

É socia de não sei quantas sociedades de geographia, entre ellas da sociedade de geographia de Lisboa, segundo me disse. Fala com grande sympathia dos srs. Serpa Pinto e Luciano Cordeiro com quem travou conhecimento n'um congresso de não sei que cidade da Europa.

M.^{elle} Kleinhans é auctora de mappas em relevo, actualmente adoptados nas escolas francezas. A título de premio

faz conferencias ás suas discipulas n'um bom amphitheatro que a escola possui, e augmenta-lhes o agrado apresentando a proposito projecções de photographias.

Na lição a que assisti foi passado o seguinte thema á classe: traçar a Australia, indicando algumas das minas mais importantes, a rede telegraphica e suas principaes estações. Dentro de vinte minutos todas as alumnas apresentaram os seus desenhos, feitos de cór, logo classificados e commentados pela professora. Foi annuciado á classe que o thema da lição immediata seria: traçar a Australia e colonias europêas que a cercam, cidades principaes e rede telegraphica que liga as cidades d'esta região á Nova Zelandia.

A lição de desenho industrial a que assisti (aguarella) consistia na pintura de uma folha de geranium. Todas as alumnas trabalhavam ao mesmo tempo, imitando o processo da professora que desenhava e pintava do natural, sobre um estrado ao fundo da sala. Vi n'esta classe trabalhos muito interessantes: composições de aguarella applicadas á industria.

Na classe de desenho de arte trabalhava-se activamente com modelos de gesso e do natural. M.^{me} Chégaray, a directora da escola, empenha-se por que este curso tenha a intenção mais pratica, mirando não tanto a honrar as bellas artes, o que está de certo fóra do espirito da escola, mas principalmente a que as alumnas possam com rapidez reproduzir qualquer modelo.

Visita-se com prazer a escola «Sophie Germain». Traz-se de lá esta boa impressão: que é um utilissimo laboratorio, onde se trabalha muito e onde se trabalha bem.

**Société pour l'assistance paternelle aux enfants employés
dans les fabriques de fleurs et de plumes**

Conta vinte e seis annos esta sociedade, fundada por Charles Petit, reconhecida estabelecimento de utilidade publica em decreto de 25 de agosto de 1892, e hoje subsidiada pelo Estado.

Interessou-me muito observar com attenção esta sociedade, não tanto pelo que immediatamente respeita á industria que ella se propõe manter e proteger, industria essencialmente franceza e de difficil accommodação n'outros paizes menos dotados de bom gosto; mas porque isto que se fez aqui para um ramo especial, póde algures fazer-se com proveito, beneficiando qualquer genero de actividade local.

A sociedade, hoje solidamente estabelecida, promove os seguintes beneficios:

1.º Cursos dominicaes gratuitos de instrucção elementar e de desenho industrial;

2.º Concursos profissionaes de trabalho, abertos a todos os aprendizes da mesma industria;

3.º Vigilancia das aprendizas nos *ateliers* por delegados da sociedade;

4.º Organisação de *grupos de familia* ou internados de aprendizas;

5.º Publicação de um boletim annual.

Aos cursos dominicaes — das nove horas ao meio dia — são não só admittidas as aprendizas actualmente protegidas pela sociedade, e as que, tendo-o sido, passaram já a trabalhar por sua conta, mas ainda todo o pessoal da mesma industria.

O concurso profissional de 1892, promovido por esta sociedade, entre todas as aprendizas da especialidade, foi um verdadeiro acontecimento parisiense, encomiasticamente celebrado pela imprensa. Concorreram grande numero de aprendizas, entre as quaes 150 tuteladas da sociedade, sendo lhes n'essa occasião conferidos premios no valor total de 5:650 francos, lançados na *caisse d'epargne* de Paris, guardando cada alumna o respectivo livreto. São distinctos os premios de trabalho profissional e os premios de conducta.

A sociedade encarrega-se de collocar as suas tuteladas, como aprendizas, em estabelecimentos de industriaes da sua confiança, internas ou externas, mediante contrato previamente feito. Os estatutos que regularisam estes contratos têm não só em attenção o bem-estar moral e material das aprendizas, mas ainda a sua educação profissional. Os mestres têm não só de conformar-se com a letra d'estes estatutos como de consentir na visita domiciliarja feita pelos delegados da sociedade.

As aprendizas tambem são impostas obrigações para com os mestres. O maior numero de tuteladas da sociedade são externas, recolhendo á noite a casa das suas familias. São actualmente 180.

Groupes de famille.— Esta instituição, tão sympathica e tão acolhida do favor publico que attrahe constantes donativos, tem por fim dar alimento e domicilio ás aprendizas cujas familias ou cujos mestres lh'os não podem dar. Uma commissão especial, nomeada pelo conselho administrativo superintende ao funcionamento d'estas *pensions*.

A *pension* comprehende: habitação, alimento, luz, *chauffage* e roupa lavada. A compra de cama e seus accessorios é feita por conta da sociedade, a quem esses objectos ficam pertencendo.

Cada *grupo de familia* tem uma directora a quem a sociedade paga por mez e adiantadamente.

As directoras, responsaveis pela educação moral das aprendizas a seu cargo, são obrigadas a fornecer a cada uma a seguinte alimentação:

De manhã, sopa.

Ao meio dia (para levar), um prato de carne, e um prato de legumes que possam ser aquecidos, uma sobremesa, pão á vontade e um *carafon* de vinho.

À noite (quando recolhem), sopa, um prato de carne, um prato de legumes, uma sobremesa, pão á discreção, um *carafon* de vinho.

Até cinco aprendizas a directora de cada *grupo de familia* recebe um minimo pre-estabelecido; alem das cinco primeiras, a mensalidade por cada nova aprendiza não póde ser superior a 50 francos.

As albergadas dos *grupos de familia* podem passar o domingo em casa dos seus paes ou tutores. Tem cada uma o seu livreto em que todos os dias é inscripta a hora de saída de casa da directora, assim como a da entrada no *atelier* e vice-versa.

A sociedade tem medico, dentista, oculista e pharmaceutico ao serviço dos seus *grupos de familia*. Os *grupos de familia* são actualmente cinco, sob a direcção superior honoraria de m.^{me} veuve Sauvage. Desfructam d'este grande beneficio 20 aprendizas.

Annexa aos *grupos de familia* fundou recentemente a sociedade outra *sympathica* instituição, o *vestiaire*, para manter a qual recebe quaesquer donativos, por mais modestos que sejam, quer em dinheiro, quer em artigos de vestuario.

Uma bibliotheca de emprestimo gratuito nos domicilios é posta pela sociedade á disposição das suas alumnas dos cursos dominicaes.

Consta de perto de 400 volumes, uns de instrucção e outros de mero recreio, todos, segundo me informam, da mais estricta moralidade, alguns d'elles offerta do ministerio da instrucção publica e bellas artes.

Todos os pedidos de livros devem ser assignados pelos paes ou tutores. Os emprestimos são pessoases, não podendo os livros sair das mãos da pessoa a quem são confia-

dos. Não pôde conservar-se mais de um volume de cada vez, nem por espaço superior a um mez.

Na lista dos protectores constantes da sociedade figuram :

<i>Ville de Paris</i>	3:000 fr.
Ministerio do commercio, industria e colonias	1:500 »
Ministerio da instrucção publica.....	200 »
<i>Société de Protection des apprentis et des enfants employés dans les manufactures</i>	400 »

e varios outros.

Os donativos particulares por uma só vez formam todos os annos uma extensa lista que subiu no ultimo exercicio, de 1891-1892, a 3:005 francos.

A receita total da sociedade foi n'este anno de 25:631,53 francos, o que lhe permite conservar no Credito industrial e commercial uma reserva de cerca de 4:000 francos.

Foi brilhante a ultima solemne distribuição de premios promovida pela *Société des Fleures et Plumes*, como abreviadamente lhe chamam.

Depois de alguns discursos cordiaes e antes de começar o sarau dramatico-musical, com que terminou esta sympathica festa, M. Favette, director do ensino industrial e commercial, representando ali M. Jules Roche, ministro do commercio e da industria, conferiu diversas medalhas, entre ellas uma de prata dourada a m.^{elle} Olympie Grégoire empregada ha mais de trinta annos na casa Javey de Paris.

«*Je suis fier et heureux*» — dizia Mr. Favette, enternecido — «*d'accrocher à votre robe cette médaille du travail au nom de M. le ministre du commerce.*»

O facto é significativo. Taes festas são honra das nações que as promovem. Na sua expressiva simplicidade, commovem até os estrangeiros a quem oxalá pudessem sempre ser ensinamento e estimulo.

Cours commerciaux de la Chambre de commerce de Paris pour les femmes et les jeunes filles

Foram creados estes cursos em 1874, gratuitos e nocturnos.

As alumnas devem ter treze annos e apresentarem certidão de exame de instrucção primaria.

O curso, comprehendendo ensino elementar, medio e superior, é de tres annos. O anno escolar dura dez mezes.

O ensino comprehende: calligraphia, arithmetica commercial, escripturação, legislação commercial, economia politica, allemão e inglez para o commercio. O estudo faz-se diante de documentos commerciaes authenticos.

Na costura e confecção o ensino tem uma feição inteiramente economica, procurando-se que as alumnas se habilitem a fazer toda a roupa de casa, de creanças, etc., com limitados recursos.

São os dois primeiros annos do curso geral que em regra preparam as alumnas para a carreira do commercio. O terceiro dá professoras aos chamados *Cours commerciaux de la Ville de Paris*.

No ultimo anno lectivo frequentaram os cursos da *Chambre de Commerce* 300 alumnas.

Desde a fundação d'estes cursos, dirigidos por m.^{elle} Malmanche, 5:000 raparigas têm recebido aqui um ensino commercial que lhes faculta empregarem-se com ordenados entre 1:000 e 1:800 francos annuaes por trabalho de oito horas em cada dia.

Cours commerciaux de la ville de Paris

São hoje dezoito em Paris estes cursos dedicados á educação commercial das raparigas, funcionando em geral, como secção independente, nas escolas communaes. É inspectora d'estes cursos m.^{lle} Malmanche.

Os cursos commerciaes funcionam durante duas horas todas as noites. A frequencia é de cerca de 1:000 alumnas. O ensino estende-se por tres annos, dois da secção elementar e um da secção superior.

O ensino versa sobre: calligraphia, arithmetica pratica, escripturação, francez, geographia, technologia industrial e commercial da França — estudo das materias primas e suas applicações, quer nas industrias, quer nos usos da vida — uma lingua viva — inglez, allemão, hespanhol ou italiano — noções de direito civil e direito commercial, cambio internacional e economia politica.

M. Jacquemart, inspector geral do ensino technico, é de opinião que os cursos commerciaes da *ville de Paris* para raparigas têm produzido muito melhores resultados que os seus irmãos mais velhos, creados em identicas circumstancias, para os rapazes. Tem notado nas raparigas uma assiduidade, tenacidade e desejo de aprender que faltam geralmente nos rapazes.

Os diplomas d'estes cursos são para as raparigas excel-

lente recommendação quando chega o momento de quere-rem empregar-se.

Varios bancos, como o *Crédit foncier*, o *Crédit industriel et commercial* prezam muito, segundo me dizem, as suas empregadas d'esta procedencia. Só nos escriptorios do *Crédit lyonnais* estão actualmente collocadas 200.

D'este e outros exemplos identicos vem a convicção que existe em Paris de ser a carreira do commercio uma das mais vantajosas para as mulheres.

O auxilio dos poderes publicos a sociedades particula-res promotoras do ensino em todas os graus do saber tem contribuido sempre para estimular em França o ardor individual no grandioso empenho de collocar ao alcance de todas as classes o grande beneficio da educação.

Raras são d'essas associações as que se não têm occupa-do muito da educação da mulher, e muitas nos ultimos tempos se têm empenhado tenazmente pela sua educação technica.

D'entre estas, pela antiga reputação de que gosam, e pela somma de serviços prestados, distinguem-se a *Union française de la jeunesse* a *Association philotechnique* e a *Association polytechnique*.

A *Union française de la jeunesse*, hoje subsidiada pelos ministerios da instrucção publica e do commercio, pelo conselho geral do Sena e pelo conselho municipal de Paris, foi fundada em 1875 com o proposito de diffundir a instrucção e educação populares.

Mantem esta associação 367 cursos publicos, gratuitos, dos quaes 142 exclusivamente commerciaes e industriaes. Estes cursos, disseminados em Paris e n'outros pontos, functionam todas as noites e aos domingos de manhã.

Não obtive informações seguras sobre o numero de individuos dos dois sexos que frequentam estes cursos. Essas informações, segundo a mão de onde vinham, oscilla-vam entre 4:000 e 8:400.

As materias ensinadas são:

Direito usual.

Economia politica.

Calligraphia.

Estenographia.

Arithmetica commercial.

Contabilidade.

Inglez.

Allemão.
 Hespanhol.
 Italiano.
 Russo.
 Mechanica.
 Chimica.
 Physica industrial.
 Electricidade industrial.
 Photographia.
 Desenho de gesso e do natural.
 Perspectiva.
 Desenho industrial.
 Desenho applicado á ourivesaria.
 Pintura a oleo.
 Pintura em porcelana.
 Aguarella.
 Gouache.
 Bordados e tapeçaria.
 Córte e costura.

Cada um d'estes cursos funciona em differentes secções, disseminadas por Paris, e dirigidas indistinctamente por professoras ou professores.

As associações *Philotechnica* e *Polytechnica*, aquella fundada em 1848, esta em 1830, têm tambem, entre os seus numerosos cursos para individuos de ambos os sexos, alguns que me interessavam particularmente.

Existem, estabelecidos por estas associações, quasi todos os cursos da *Union française de la jeunesse* a que me referi. Alem d'esses têm ainda os seguintes :

Portuguez.
 Hygiene applicada ao commercio e á industria.
 Telegraphia.
 Flores artificiaes.
 Ceramica industrial.
 Trabalho em madeira.
 Pinturas de leques, porcelana, esmalte, marfim.
 Modelagem.
 Legislação.
 Seguros de vida.
 Banco e cambio.
 Operações de bolsa.
 Applicações industriaes da photographia.

Alem de muitos cursos de industrias proprias do homem, como sapataria, alfaiate, serralheria, machinas, etc.

Institut polyglotte em Paris. Cursos de adultos, fundados em 1880, funcionando todas as tardes

O pagamento de 60 francos annuaes dá direito a assistir ás seguintes lições: 500 lições de inglez, 450 de allemão, 450 de hespanhol, 150 de portuguez, e 100 conferencias sobre linguas estrangeiras.

Dezeseis annos é o minimo da idade para admissão.

No ultimo anno escolar a matricula foi de 500 individuos, 430 do sexo masculino e 70 do sexo feminino.

Asseguram-me que este ensino exclue de todo o classicismo, conservando uma feição inteiramente pratica, orientada pelos usos e costumes do povo cuja lingua se estuda.

Para as linguas consideradas mais importantes, o ensino está fragmentado em elementar, medio e superior. Por exemplo: o curso elementar de inglez é de tres annos, constando principalmente de exercicios praticos, escriptos ou oraes. Os alumnos do curso medio, dirigido por outro professor, não deixam de frequentar o curso elementar. Tendo assistido durante tres mezes ao curso medio, os alumnos passam ao curso superior, que tem tambem o seu professor especial, continuando todavia ainda a frequentar o curso medio.

Todas as lições do curso superior terminam por uma conversação de vinte minutos, promovida e dirigida pelo professor na lingua ensinada e que versa sobre a administração geral, a historia, a geographia, a litteratura, o commercio, a industria e os costumes do povo em cuja lingua se fala.

A lição remata por uma conversação de meia hora, inteiramente livre, perfeitamente generalizada, em que tomam parte, com grande proveito reciproco, todos os individuos de diversas nacionalidades ali reunidos. Quando o alumno, familiarisado com o idioma, considera terminado o seu curso, ainda tem o direito de assistir a uma serie de conferencias semanaes em inglez.

Ha cursos especiaes para senhoras e tambem para creanças de seis a doze annos.

O instituto polyglota de Paris, hoje constituído em sociedade anonyma com o concurso de grande numero de negociantes parisienses, é actualmente subsidiado pelos ministerios do commercio e da instrucção publica, e pelo conselho municipal de Paris.

Tem 42 professores.

Société commerciale pour l'étude des langues étrangères
à Paris

Foi fundada esta sociedade em 1879, estabelecendo cursos gratuitos nocturnos de outubro a abril, para individuos dos dois sexos, sem condição de idade.

Os cursos são de dois annos, e as linguas ensinadas o inglez, allemão e hespanhol. Funcionam estes cursos em algumas escolas communaes e têm a protecção da *Chambre du commerce* e da *Chambre du commerce d'exportation*.

A sociedade confere premios e diplomas. No ultimo anno a frequencia, foi de 700 individuos do sexo masculino e 100 do sexo feminino.

A *École nationale des arts décoratifs*, de Paris, tem uma secção especial destinada á educação de raparigas, funcionando em estabelecimento á parte.

O ensino n'esta secção comprehende:

Desenho;
Architectura;
Composição de ornato;
Modelagem;
Historia da arte e das industrias;
Gravura em madeira.

Dirigem indistinctamente estes cursos professores ou professoras.

Na grande difficuldade de fazer conhecer todos os estabelecimentos que, com alguma sancção ou patrocínio official, trabalham hoje activamente em Paris na educação technica das raparigas, restringi-me a indicar, na medida em que o comportava o plano d'este relatorio, os que se me figuraram mais importantes, benemeritas instituições de evidente utilidade, dignas de serem conhecidas e estudadas por aquelles que têm mão no grandioso assumpto da educação publica.

Conclusão

Julgo que das paginas decorridas d'este opusculo resalta bem claramente a importancia que a França — nosso

dilecto modelo — está dando á educação industrial e commercial das suas mulheres.

Auctoridades ministeriaes e municipaes unem a sua força á acção de individuos e sociedades, todos animados do mesmo empenho, grande, humanitario: dar ás mulheres educação que lhes faculte uma carreira lucrativa e honrosa, fóra do professorado primario, ha muitos annos direcção quasi unica, onde dezenas d'ellas não encontraram collocação nem fortuna, ou porque já o numero d'essas mestras seja superior ao das escolas, ou emfim porque nada ha mais ingrato, mais triste, mais violento, mais desgraçado, do que o desempenho machinal, mercenario, de uma missão para que não ha nem disposição natural, nem gosto adquirido por cultura superior, nem sequer talvez a mera competencia technica.

Seria na verdade maravilhoso que, sendo o magisterio primario uma das grandes labutações da vida que mais demandam altruismo, abnegação, intelligencia, tacto delicado e subtil, e tantas, e tantas cousas optimas, ellas se achassem assim communmente reunidas em bandos de creaturas pressurosas de chegarem ao seu fim financeiro, e que tanta vez só seguiram aquelle caminho porque — e d'ahi lhes vem uma certa irresponsabilidade — lhes não appareceu outro.

Quem lhes dissesse — á maior parte — que se nasce mestre como se nasce poeta, diria uma cousa inaudita, desconhecida, incomprehensivel. E, no emtanto, não ha maior verdade do que esta.

Ser mestre sem crer no grande beneficio da illustração e da educação, sem amar, de entranhada paixão, essa luz que se derrama nas almas, é tão verdadeiro como ser rei, mettido em vestes reluzentes, durante uma festa carnavalesca.

A França entende isto; e, logo que viu engrossarem ameaçadoramente as suas fileiras do professorado, tomou intelligentes medidas; pediu *muito mais* aos mestres, enquanto, por outro lado, prégava a cruzada do trabalho mechanico, tão honroso tambem e tão carecido de braços.

Fala-se muito em Portugal da desmoralisação politica da França, de onde dizem que nos têm vindo deleterios, cancerados exemplos.

Fala-se muito tambem dos seus romances ultra-realistas, immundos, torpes, desmoralisadores.

Para todas estas cousas ha largos gestos de repulsão e grandes phrases indignadas.

No entretanto o que faz a nação franceza? Põe em exercicio a sua grande actividade laboriosa, mantendo e, cada vez mais, robustecendo a sua nacionalidade, ennobrecendo o seu trabalho, desdobrando, especializando, racionalizando o seu ensino, publicando — em numerosas e successivas edições que chegam bem para todos que tenham algum gosto por similhante genero de leitura — livros que pregam encantadoramente a sã moral do dever, a dignidade de todas as classes sociaes, a felicidade inalteravel dos caracteres impollutos e das consciencias direitas.

Faz-me sinceramente sorrir a pudica indignação com que fala encarniçadamente contra a *litteratura franceza d'este seculo* certa gente que não conhece d'ella mais do que meia duzia de romances descabellados, producto de gosto perverso e de um desarranjo de visão deploravel, de uns poucos de litteratos gananciosos que, ás vezes com tanto talento quão fracos escrupulos, vão especulando, a talante da sua ambição financeira, com o paladar embotado e grosseiro de um publico que os diffama, adorando-os.

Quantas vezes desejo dizer-lhes, a esses: «Meus senhores, isso cujas pestilentes exhalações produzem justificadamente o vosso enojo, não é o que no mundo se chama *a litteratura franceza*; não passa de um membro corrompido, de facil amputação.

O que vale essa dezena de brochuras entre opulentas bibliothecas, labor incessante de cultissimos engenhos, fervorosos apóstolos do bem, prégadores incansaveis da verdade scientifica e da verdade moral? Não vos deixeis prender demasiado pelo effeito de contracções que a embriaguez fortuita produz n'este grande corpo social do seculo XIX, que, para ter de tudo nas suas moleculas, até tem estas crises dos seus ardores de originalidade, que consistem em deixar conscientemente subir certos vapores á cabeça, e fazer grande bulha depois, para, attrahindo attenções curiosas, se patentear, n'este estado quasi irresponsavel, muito peor, muito mais ascoroso, do que é na realidade. Crêde que estes caprichos doentios não valem a importancia que se lhes dá n'este paiz, já lendo-os, já imitando-os com requintes servis.»

A verdade é que a *litteratura franceza d'este seculo* é opulentissima, reflexo multicolor da elaboração cerebral de um povo que ha seculos desfralda gloriosamente nas suas fronteiras a bandeira rutila da progressiva civilisação.

Se de alem dos Pyrencus importamos de preferencia o

mau, o pessimo, de quem será a culpa? a quem tocará a responsabilidade?

Estudando com discernimento, sem sujeições inertes e depreciadoras, os processos da vida intellectual d'aquella nação, muito animador exemplo poderíamos colher.

Em questões de ensino a lição é mesmo das mais substanciaes, e, se com especialidade considerarmos o que respeita a *methodos de ensino*, então o que se nos patenteia é particularmente credor da nossa admiração e do nosso estudo.

A França refundiu os seus processos de ensino, desde que lhe appareceu transmudada, inteiramente renovada, a idéa inicial d'onde tudo parte; desde que á palavra *educação* a universidade deu supremacia sobre a palavra *instrucção*; desde que as academias entenderam e decretaram serem a perfectibilidade do character e a liberdade individual as essenciaes condições para que cada homem venha a entrar como unidade positiva no grande, laborioso fabrico da felicidade humana.

Crear escolas tem, por si só, pequena valia. O que importa, mais ainda que o programma dos estudos, são os processos de ensino adoptados.

Um novel escriptor perguntava de uma vez a um veterano das letras, grande auctoridade, sobre qual assumpto deveria de preferencia tentar a composicção de um poema, romance, ou não sei já quê. Desconcertou-o bastante a resposta: «Homem, isso de assumpto é o menos. Escreva sobre isto ou aquillo, sobre o que você quizer. Mas, com uma unica condição — *Escreva bem.*»

Tal é pouco mais ou menos com o ensino.

As escolas não são geralmente más porque se preferissem umas disciplinas a outras, errando o alvo. São principalmente más porque os methodos são detestaveis. São quasi sempre más porque lhes falta bom plano, orientação convencida.

Todo o ensino, primario, secundario, superior, especial, profissional — dê-se-lhe embora o nome que se quizer — deve ter um alvo commum que paire bem alto sobre toda a discussão que interessa as minuciosidades de systemas, de regulamentos, de programmas, de horarios: formar creaturas activas, fortes e independentes pela rasão, que prezem e honrem o trabalho, e subordinem todos os seus actos á estricta moral do dever. A historia, a geographia, a philosophia, tudo o mais que se aprende até ao proprio exercicio das artes mechanicas, devem ser, na mão do

habil professor, outros tantos instrumentos de que elle delicadamente se sirva para a sua grande arte de burilar caracteres, isto é, de formar homens.

Para que a obra não falhe, para que as escolas sejam, como devem ser, viveiros de actividades productivas, apoiadas n'um alicerce de honestidade que os attritos da vida não possam nunca desgastar, é necessario que os mestres tenham um grande prestigio intellectual e moral, e que o ensino seja sincero, affectuoso, urbano, respeitador das qualidades naturaes, vivo, liberrimo, tonificante.

Eis o spectaculo que nos dá a França. Existe este ensino em Portugal? Que não existe estão a dizel-o as nossas classes, os nossos compendios, mais ainda os nossos exames, e, acima de tudo, esta nossa grande ignorancia portugueza, bem patente em centenas de pessoas que, amollecidas, indifferentes, ahi preguiçam a vida, todas cheias de morbidas descrenças. Com o nome de *instrucção secundaria*, sobretudo, é pasmoso o que esta nação ahi está fazendo. O que damos aos olhos dos nossos rapazes precisamente no momento da vida em que o caracter é, como dizia Castilho, tão comparavel á cêra molle? em que estão desabrochando todas as forças naturaes? todas as faculdades operativas? Damos-lhes um ensino desenxabido, escabroso, absolutamente theorico, falsificado, sceptico. Onde póde conduzir esse estudo sem crença, sem ideaes, inutil, inerte, frouxo? A uns exames *sui generis*, a uns bancos carcerarios diante de umas mesas sem trato, cobertas de pó, onde homens carrancudos, que bocejam e se espreguiçam, fazem, com sorriso insultuoso, perguntas capazes de indisparem contra a sciencia o mais devotado amigo d'ella. A maior parte das vezes não se comprehende muito bem porque uns examinandos saíram bem e os outros mal; o que é certo é que todos elles, os bons e os maus estudantes, saem do lyceu cada vez mais desconfiados com a honestidade e proficuidade do ensino publico, completamente descrentes do estudo e do trabalho, e não sei se não já tambem descrentes da vida. Fabricando incessantemente estas hordas de scepticos de trese annos, como não ha de esta sociedade ser o que é?

Irão mal cabidas semelhantes reflexões n'um relatorio que deve principalmente occupar-se do ensino profissional? Entendo que não.

Em educação não ha nada independente. Tudo está preso, ligado por tal arte, que a essencia de vida é commum. A arvore expande-se, estende amplamente para o

céu os ramos divergentes que se enfloram e se cobrem de fructos mais ou menos coloridos. Todos, porém, têm a mesma raiz, a mesma seiva, o mesmo alento. Safaro o terreno, toda a planta se resentirá, até aos ultimos rebentos infesados. Verme que lhe rôa o tronco, mancha-lhe as flores, amarella-lhe e secca-lhe as folhas.

Quem, occupando-se hoje de qualquer reforma do ensino em Portugal, deixar de assignalar grandes máculas que o contaminaram e o corroem, inutilizando alguns esforços isolados que ahí labutam, muito dignos, muito corajosos, e muito infelizes, não me parece que deva ficar bem com a sua consciencia.

O mal é grande, carece de remedio grande tambem, e radical.

Pelo que respeita, n'este momento apertado da nossa historia politica, á educação professional das nossas mulheres, eu limito os meus desejos — porque muito triste é desejar e esperar em vão — a que a iniciativa de alguém, que disponha de elementos materiaes, intellectuaes e moraes de valia, metta hombros á empreza, com vistas primeiro á qualidade, não á quantidade, do resultado.

Sei que se fundou ultimamente em Lisboa um estabelecimento de caridade com o nome *Asylo-officina de Santo Antonio*. Ainda o não pude visitar, mas dizem-me que sustenta já 16 alumnas internas, dando-lhes educação professional, com remuneração pelo trabalho executado. Posto que de recente data, conta já esta associação, mil e tantos socios. É tudo quanto sei do seu funcionamento; mas dou o meu fervoroso applauso á pessoa que me dizem ter aqui não só o character de corajosa iniciadora, mas — o que é mais ainda — o de desvelada e incansavel protectora.

A ligação d'estes dois nomes *asylo* e *officina* fez-me voltar a um pensamento que muitas vezes me tem trabalhado no espirito: o de que deveria cada *asylo* ser uma escola professional.

Para mim, nada mais vasio, mais defeituoso de origem, direi mesmo, mais incomprehensivel e deshumano, do que a organização dos nossos asylos, sobretudo os de raparigas, taes como me dizem que elles são quasi todos.

Tomo para exemplo um com reputação de ser dos melhores. Recebe na idade infantil cem d'essas desgraçadinhas, sem paes e sem haveres, a quem o mundo deve um olhar compadecido, mas a quem dá sempre desconfiança e desprezos. Quem está lá no asylo? Duas ou tres senhoras, que, com o sacrificio completo da sua existencia, me-

diante remuneração mesquinha, cumprem á risca as suas obrigações, ensinando áquellas infelizes o programma da instrucção primaria, costura que ellas fazem á maneira de machinas, a ponto muito certo, miudinho, sem que por si sós saibam talhar nem dirigir a mais simples peça de roupa branca; *crochet*, em que ás vezes as mais *prendadas* se tornam notaveis pela nitidez e perfeita execução. E é tudo.

Desde que a asylada completa dezoito annos, o asylo considerou finda a sua obra caritativa. Aparece-lhe uma familia a reclamar uma serviçal; informa-se, não sei por que estações, da capacidade da familia, e, sendo favoravel a informação, entrega-lhe a sua protegida, de quem não quer saber mais nada.

N'este dia, que é um marco milliarior na sua vida, a asylada sáe da casa da caridade para o caminho da sua independencia, possuindo por unico cabedal o fato que traz sobre o corpo, e vendo cerrar-se-lhe para sempre aquelle albergue da sua primeira mocidade, unico tracto do mundo que lhe não é estranho.

Que elementos traz essa creatura para a sua nova vida, tão cheia de agruras e de perigos?

A mais completa ignorancia de tudo; a mais crassa incompetencia para o mister que lhe destinaram. E digo *incompetencia*, referindo-me tanto á parte material, technica, como á parte moral, interna.

Ninguém preparou a asylada para vir a ser uma boa creada grave, uma creada de meio ou uma cozinheira. Ella nunca accendeu um fogareiro ou um fogão; não tem a menor idéa de como se cozinham nem sequer os modestos pratos que constituem o limitado *menu* do asylo. De uma sei eu — direi entre parenthesis — que, ao saír do asylo, com vinte annos, não estava certa de qual das partes do ovo era chamada a *gemma*. Tambem não sabe ensaboar nem engommar, nem tratar de uma sala, do fato de uma senhora, de nada.

Sabe só o que a custo lhe metteram na cabeça: os nomes dos trinta e um reis que tem tido a monarchia portugueza; muitas definições hieroglyphicas, como a do metro, que vem a ser a *decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre*; as regras de concordancia do nome predicativo do complemento directo; e outras cousas assim, de variada e avariada sciencia.

Mas o peor ainda é que esta educação inerte do asylo, sem movimento, sem responsabilidades, isochrona, parada

para o corpo e para o espirito, assim como produz uma obesidade e falta de crescimento notaveis, gera tambem habitos preguiçosos, que formam como que uma segunda natureza, e de que mui difficilmente se libertam mesmo aquellas que n'isso põem o maior esforço e a melhor vontade.

Originam-se d'aqui principalmente dois factos: um, geralmente notado — que as creadas procedentes de um asylo, são, as mais das vezes, pessimas creadas; o outro, menos sabido ou menos lembrado — que muitas d'aquellas infelizes tomam o caminho da deshonra logo que se acham de posse de uma liberdade que não vêem como empregar melhor, desde que não contrahiram a tempo gosto e habitos de trabalho, e se encontram bem sós, n'um mundo onde presentem que não têm uma unica affeição sincera, inermes contra as suas grandes maldades, attrahidas para as refalsadas, ignobeis imitações do luxo, pelos seus incuráveis habitos de indolencia, e o seu boçal e fatal desprezo pelas classes inferiores.

Eu não sei se molesto alguém falando sem reboço e com desassombro n'estes assumptos. Digo só o que sinto; nem poderia fazer outra cousa, tratando de um objecto que tão sinceramente me commove.

Ou os asylos deveriam preparar boas creadas, ensinando-lhes, durante dois ou tres annos, as occupações, a pratica laboriosa, os direitos e deveres do seu mister; ou constituissem-se em escolas profissionaes, com uma ou mais officinas, onde se trabalhasse devéras, para clientella, como nas escolas municipaes de Paris, e nas escolas «Elisa Lemonnier». Quasi todo o producto d'esse trabalho poderia reverter em favor do asylo.

Creio que em qualquor d'estes casos os propugnadores sinceros da moralidade deveriam exultar.

El qual não deveria ainda ser a honra do asylo que, tendo dado educação technica ás suas protegidas, lhes dirigisse tambem os primeiros passos na vida de fóra, ampliando esse grande beneficio com a creação dos sympathicos *grupos de familia*, segundo o já glorioso modelo adoptado pela *Assistance paternelle des fleurs et plumes*, a que atrás me referi!

Fallecem aqui recursos para tão altos commettimentos? Mas porque não ha de antes cada asylo patrocinar 50 raparigas em vez de 100 ou 200?

Alimentar durante annos uma creança, refazendo-lhe o corpo, só é caridade quando se lhe aguentar a vida com

o fim determinado de a alistar nas fileiras do trabalho consciencioso e devidamente remunerado. Atirar para o mundo centenaes de raparigas de dezoito annos, sem ninguem e sem nada, a quem, ainda por cima, falta quasi sempre o esteio da religião fervorosa, é, francamente, um procedimento que eu não comprehendo como remate e cuncta de uma insigne obra de caridade.

Reconhecida a influencia que têm na familia, e d'ahi na sociedade, as mulheres de todas as classes, fica entendido que não póde existir verdadeira civilisação onde as mulheres não forem educadas.

É d'ellas a missão de diffundirem o espirito da ordem e do equilibrio, a doçura e delicada simplicidade dos costumes.

Para tão importante tarefa, facil de certo modo porque harmonisa com a propria natureza feminina, é necessario que as mulheres recebam, n'uma progressiva e racional educação, elementos elucidativos.

Ellas não são originalmente, fatalmente, frivolas como o tem pretendido uma critica pouco investigadora ou muito pouco conscienciosa. São-no apenas quando, por insufficiencia de cultura, com a intelligencia mal provida, se encontram — não porém de macula original — n'um equilibrio inquieto, instavel, que tanta vez produz quedas irreparaveis. Dae a essas cabeças — patricias ou plebeas — o lastro de que tudo n'este mundo precisa para tomar e conservar posição nobre, e logo as vereis mais serenas, mais reflectidas, mais uteis, mais modestas, mais femininas, mais mulheres.

Só d'ellas póde vir a solução definitiva dos dois grandes problemas que estão agitando o cerebro da humanidade: o equilibrio financeiro e o equilibrio moral.

Educadas no culto nobre e singelo da natureza, que rejeita com bom gosto os esplendidos europeis, ellas possuirão o segredo de desdobrar e revivescer a cada momento os mimosos prazeres do espirito, por munificencia do Creador collocados ao alcance de todos, e que podem bafejar de um sopro ideal e artistico ainda as existencias mais modestas.

Da indole das nossas ambições é que deriva o que cada um de nós chama felicidade. E essa felicidade será tanto mais facil de attingir quanto mais convencidos estivermos

de que ella é principalmente obra da nossa vontade e do nosso esforço.

Ao seu ultimo livro *L'éducation dans l'université* poz M. Henri Marion o seguinte fecho :

Le meilleur emploi de la vie a toujours été précisément à améliorer la vie. C'est aujourd'hui comme hier, et ce sera demain comme aujourd'hui, de faire en sorte que quelque chose en ce monde aille mieux ou moins mal grâce à nous, qu'il y ait autour de nous d'abord, puis après nous, un peu moins de misère morale et de souffrance, un peu plus de bonheur et de bonté. Quelle œuvre, à ce point de vue, est moins vaine que celle de l'éducation, et plus assurée, si nous le voulons bien, de payer largement des peines qu'elle donne!

N'estas palavras, recentemente publicadas, do sabio professor da academia de Paris, está a essencia de todo o meu credo em materia de educação. Termine este modestissimo trabalho fazendo votos por que a religião que, como devotissima sectaria, considero unica verdadeira, adquira numerosos proselytos entre todas as camadas da sociedade portugueza, e por que em poucos annos as minhas queridas patricias, mais adoraveis do que nunca, se tenham constituido, por um systema de vida muito simples, muito activo, todo impregnado de puro sentimento, inteiramente despidido de falsos luzimentos sem quilate, outros tantos poderosos elementos da nossa definitiva regeneração social.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

